

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
Artigo Científico

Práticas da educação inclusiva na escola e suas dificuldades

Alberto Carlos dos Santos

Psicólogo Clínico Familiar Sistêmico e Especialista em Neuropsicologia, aluno do Curso de Mestrado em Docência da Educação Brasileira, da Sapiens Faculdade de Ciências Humanas.

E-mail: albertosistemico@hotmail.com

Eliedson Soares Pereira

Educador Físico, aluno do Curso de Mestrado em Docência da Educação Brasileira, da Sapiens Faculdade de Ciências Humanas.

E-mail: eliedson1@hotmail.com

Vanessa da C. L. dos Santos Lima

Psicóloga clínica cognitivo-comportamental, Especialista em PSF e Psicopedagogia Institucional, aluna do Curso de Mestrado em Docência da Educação Brasileira, da Sapiens Faculdade de Ciências Humanas.

E-mail: vvanessadacosta@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo traz em foco a discussão sobre as dificuldades encontradas na prática da educação inclusiva na escola. Sobretudo quando a instituição não está preparada e seus professores não possuem formação específica para incluir os alunos com algum tipo de deficiência. O estudo investigou as concepções de três professores do Ensino Fundamental de uma cidade do interior da Paraíba, que trabalham com alunos com necessidades educativas especiais. O objetivo da pesquisa foi identificar se existe a prática da educação inclusiva na escola e quais as dificuldades encontradas junto aos professores no trabalho de inclusão. O referente estudo proporcionou identificar que os professores entrevistados enfrentam dificuldades no processo de inclusão escolar, tanto em relação à falta de estrutura nas escolas como o despreparo da equipe docente.

Palavras-chave: Inclusão Escola. Conduta do Professor. Dificuldades.

Practices of inclusive education at school and their difficulties

Abstract: This article brings into focus the discussion on the difficulties encountered in the practice of inclusive education in school. Especially when the institution is not prepared and their teachers have no specific training to include students with a disability. The study investigated the concepts of three elementary school teachers in a city in the interior of Paraíba who work with students with special needs on school inclusion. The research objective was to identify whether there is the practice of inclusive education in school and what difficulties with teachers in inclusion work. The referent study provided us identify teachers interviewed perceive as difficulties in the process of school inclusion, both the lack of infrastructure in schools as the unpreparedness of the teaching staff.

Keywords: School Inclusion, Teacher Conduct, Difficulties.

1 Introdução

A Educação Inclusiva no Brasil é hoje um desafio a ser enfrentado dia após dia para os

profissionais da Educação. E isso é um reflexo nas escolas e na atuação dos professores no processo de ensino aprendizagem.

A LBB (Lei nº 9394/96), em seu capítulo V define educação especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades especiais. Com base no referido dispositivo, observa-se a necessidade de capacitar os professores, principalmente, aqueles da rede pública, para que tenham responsabilidade em relação ao trabalho desenvolvido com a maioria das crianças e adolescentes em idade escolar (BRASIL, 1996).

Nos dias atuais muitos alunos ainda dependem de suas famílias para criar condições necessárias de apoio à educação escolar, o que é comum são alunos com necessidades especiais, viverem no interior das salas abandonadas só contando em ser mais um da sala.

Nesse âmbito, o presente artigo tem como objetivo focar a discussão sobre a prática da educação inclusiva na escola e quais as dificuldades encontradas junto aos professores no trabalho de inclusão.

Pretende-se com esse estudo, ampliar o conhecimento e a discussão sobre esse imenso desafio que é incluir os portadores de necessidades especiais não somente na escola, mas em um contexto mais amplo que é a sociedade e principalmente o meio em que vivem.

2 Revisão de Literatura

2.1 Dificuldades encontradas na prática da educação inclusiva na escola

Foi aderido pelo Brasil à proposta da Conferência empenhando-se em construir um sistema Educacional inclusivo. De modo que a Constituição Federal de 1988(art.208, III) e a própria Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(Art. 58,59) contém dispositivos certificando o exercício do direito à educação aos educandos com necessidades especiais.

A lei nº 7.853,1999 reafirma a obrigatoriedade da oferta da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino e define como crime o ato de recusar, suspender, procrastinar, cancelar a inscrição de alunos em estabelecimento público ou privado por motivo de deficiência.

É de responsabilidade de todos eleva-nos a uma ampla discussão, sobre o processo de construção de uma educação inclusiva, pois a inclusão é uma realidade e, como tal, emerge em um momento complexo, exigindo um posicionamento de toda a sociedade.

A educação que visa à inclusão de pessoas com necessidades especiais, incide em um trabalho

que tem por objetivo, desenvolver as chances para que todos tenham acesso ao ensino, apoiando com recursos pedagógicos, que respeite a diversidade, as diferenças, gerando a construção do conhecimento e a inserção deste aluno.

É de fundamental importância que o currículo da educação básica também se adequa para atender às PNEES, pois de nada adianta mudar o currículo dos cursos de formação de professores, se quando chegarem às escolas estes profissionais não poderão exercer o que aprenderam.

De acordo com Coll (1995, p. 301 in BEYER, 2005), é fundamental "garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais participem de uma programação tão normal quanto possível e tão específica quanto suas necessidades requeiram".

Figueiredo (2002) relata que a escola necessita rever suas opiniões, ser transformada para concretizar a inclusão. É preciso abdicar preconceitos, quebrar paradigmas e métodos que discriminam qualquer aluno.

De acordo com Bueno, 2001, a escola inclusiva é um desafio, pois os sistemas pouco ou nada fazem, a inclusão exige modificações profundas, que demandam ousadia, prudência, política efetiva, oferecendo as crianças com deficiência educação de qualidade para que seja uma escola única e democrática.

Segundo Godoy, 2000, conforme consta na Cartilha da Inclusão dos Direitos das Pessoas com deficiência, para se ter realmente uma escola democrática, é preciso criar uma nova ordem social, pela qual todos seja incluídos no universo dos direitos e deveres.

O princípio fundamental é que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade a todos através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade (...) Dentro das escolas inclusivas, as crianças com necessidades educacionais especiais deveriam receber qualquer apoio extra que possam precisar, para que lhes assegure uma educação efetiva. (SABERES E PRÁTICAS DA INCLUSÃO, 2003).

O processo da inclusão de deficientes nas escolas regulares tem gerado contribuições e consequências para a atuação do professor. A falta de preparo dos professores é uma das consequências que tem causado um esgotamento de energia, pois não sabem como atuar e acabam esforçando-se demasiadamente nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

As práticas de Educação inclusivas, exigem maior envolvimento afetivo dos professores, e isso pressupõe que o profissional esteja capacitado para esta atuação.

Apesar disso, de acordo com Smeha e Ferreira (2008), grande parte dos professores afirma não estarem adequadamente preparados para lidar com a diversidade. As autoras alegam ainda que esse despreparo pode ocasionar sofrimento em decorrência das dificuldades envolvidas nesse processo.

Segundo os achados de Martinez et al. (2005), é possível dizer que a família tem muito a cooperar com a inserção dessas pessoas nas escolas, pois é ela quem cuida e, além disso, é fonte importante de informações a respeito das possibilidades de seus familiares.

Assim, percebe-se que a família pode dar grandes contribuições para o enfrentamento das dificuldades dos professores.

Um ponto relevante deste processo de inclusão é o processo de formação do docente que deve trabalhar com esses educandos e a fragilidade dos cursos de pedagogia em relação às disciplinas curriculares relevantes a inclusão de PNEES na rede de ensino regular.

Uma vez que, apresentando uma análise das mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro e no processo de formação dos profissionais da educação para atender as necessidades curriculares e legislativas impostas pela proposta inclusiva, garantida pela Declaração de Salamanca (1994) e pela LDB (1996) é que a discussão deveria imperar. Esta deficiência do currículo dos cursos de pedagogia torna-se visível para os acadêmicos durante os estágios, visto que nesse momento os graduandos percebem que a formação que lhes é oferecida está longe do que vai ser cobrado quando profissionais. A verdade é que o currículo dos cursos apresenta disciplinas e cargas horárias insuficientes para uma boa qualificação do profissional.

Carvalho (2004, p.27) descreve a visão dos professores em relação ao curso de formação, da seguinte forma:

Os docentes alegam que em seus cursos de formação não tiveram a oportunidade de estudar a respeito, nem de estagiar com alunos da educação especial. Muitos resistem, negando-se a trabalhar com esse alunado enquanto outros os aceitam, para não criarem áreas de atrito com a direção das escolas [...]

Frente a essa afirmação verificamos que a política de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais na rede regular de ensino foi pega de surpresa por profissionais da educação que não tiveram tempo para se prepararem.

Porém, é importante pontuar que na resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Fevereiro de 2001, em seu Art. 21, estabelece que a partir do ano de 2002 seja obrigatório que as redes de ensino se organizem para receber essa novo público, infelizmente estas diretrizes não foram cumpridas pelos governantes, que não se organizaram e incluíram essas PNEES em escolas de rede regular de ensino sem nenhuma estrutura física adequada e profissionais capacitados para exercerem tal habilidade no trabalho.

Não há como propor uma educação inclusiva, onde de forma “literal” se jogue crianças com necessidades especiais nas salas de aula regulares, quando o professor não tem uma formação que lhe possibilite lidar com tais alunos. Para tanto, seria interessante estabelecer disciplinas nas pedagogias e nas diferentes licenciaturas que possibilitassem uma introdução ao ensino de alunos com necessidades especiais [...] (BEYER, 2005, p.56).

3 Materiais e Métodos

3.1 Participantes

Participaram deste estudo 3 professores atuantes em escola de ensino fundamental, da rede estadual em um município do interior da Paraíba. Os participantes eram 2 (dois) do sexo feminino e 1(um) do sexo masculino com idade variando entre 25 e 44 anos.

3.2 Material

Foram utilizados um questionário para docentes contendo informações sobre (sexo, idade, formação acadêmica e tempo de atuação) e um roteiro de questões orientadas para entrevista semiestruturada com esses profissionais, além de uma câmera portátil para o registro da entrevista.

O roteiro focaliza as seguintes questões:

O que se entende por educação inclusiva;
Se atua com Educação Inclusiva na escola e na sala de aula;

Os tipos existentes de deficiência encontrados em sala de aula e como são trabalhados;

Como se dá a prática da inclusão na sua escola;

Quais as dificuldades encontradas na prática de inclusão na sua escola e em sala de aula;

Como percebe o processo de integração da família na educação inclusiva na escola.

3.3 Procedimentos

Após identificar uma escola que trabalhasse com educação inclusiva, posteriormente os autores entraram em contato com esse estabelecimento de ensino e expôs à respectiva diretora a intenção de realizar o referido estudo. Dessa forma foi efetivado o agendamento da data e horário da visita à escola. Por ocasião da visita a instituição, foram apresentados os objetivos da pesquisa e solicitada a colaboração dos profissionais educadores que se sentissem a vontade para participar.

4 Resultados e Discussão

Categoria de Perguntas s Respostas do Questionário:

1. *O que você entende por educação inclusiva?*

R.1: Introduzir na sociedade todos os indivíduos excluídos.

R.2: Promoção a efetivação do direito a educação para todos.

R.3: Acesso a educação de qualidade para todos.

Percebemos que na percepção dos professores avaliados, os mesmos entendem a educação inclusiva como uma forma de educação de qualidade para todos independente de suas deficiências.

2. *Você atua com Educação Inclusiva na escola e na sala de aula?*

R.1: Sim

R.2: Sim

R.3: Sim

Todos os professores entrevistados atuam com educação inclusiva em sua prática de sala de aula.

3. *Quais os tipos existentes de deficiência são encontrados em sala de aula e como são trabalhados?*

R.1: Auditiva, Mental e Física – trabalho de forma adaptativa, pois a escola não oferece estrutura.

R.2: Física, Mental e Auditiva -.....

R.3: Auditiva – Tendo trazer todas as condições possíveis para que ela aprenda leitura com a língua de sinais.

Todos os professores entrevistados atuam com um ou mais tipos de deficiências em sua prática docente em sala de aula. Sendo destacadas as deficiências auditiva, mental e física.

4. *Como se dá a prática da inclusão na sua escola?*

R.1: A escola realiza a matrícula e faz de conta que inclui e a família acre dita que a criança esta sendo bem atendida.

R.2: Se o aluno tem laudo médico, vem um auxiliar de sala para cuidar dele.

R.3: Pobre, pois não possui estrutura, nem material, nem interprete eu faço papel de professor e interprete.

Percebe-se que os professores entrevistados descrevem a prática inclusiva em sua escola de atuação como sendo em maior proporção como deficiente tanto na forma como a direção da escola entende o processo, bem como na falta de estrutura, material e profissionais capacitados para auxiliarem no processo de ensino inclusivo.

5. *Quais as dificuldades encontradas na prática de inclusão na sua escola e em sala de aula?*

R.1: falta de comprometimento da Direção escolar e parte dos professores que não entendem o processo.

R.2: Falta de professores capacitados e a limitação do próprio aluno.

R.3: Ter um interprete que possa facilitar o seu trabalho.

Os professores identificaram como dificuldades encontradas na prática de inclusão na escola e em sala de aula, falta de professores capacitados que auxiliem em sala de aula, bem como a falta de comprometimento da direção da escola e parte dos professores.

6. *Como você percebe o processo de integração da família na educação inclusiva na escola?*

R.1: lento por preconceito ou ignorância da família e muitos casos.

R.2: famílias mais consciente e buscando ajuda para os filhos.

R.3: falta de conhecimento ou desconhecimento da família de seus direitos,

deixando a criança por conta da escola e dos professores.

Os professores identificam em maior grau o desconhecimento por parte da família relativos aos seus direitos referentes aos processo de inclusão escolar.

5 Conclusão

Pode-se perceber na presentes pesquisa que ainda existe uma grande dificuldades em implantar o processo da educação inclusiva nas escolas. Tanto devido a falta de estrutura das escolas como a não capacitação dos professores e até diretores nas instituições educacionais, já que a capacitação de toda a equipe da escola se faz de fundamental importância na implantação da educação inclusiva.

Como resultados da pesquisa, pode-se constatar que a falta de estrutura e professores capacitados em educação especial, bem como em alguns casos a falta de suporte familiar também são agravantes nesse processo inclusão escolar.

O objetivo da educação inclusiva não é adaptar o aluno com necessidades educacionais especiais ao aluno dito normal, mas trazer possibilidades para que este atinja o máximo de sua potencialidade.

Podemos observar que grandes mudanças já estão sendo tomadas nesse aspecto, um exemplo é a própria legislação brasileira que já mudou em prol de uma educação de qualidade para todos, porém, para que a educação inclusiva ocorra de fato é necessário mais do que criar leis, é preciso que as mudanças aconteçam efetivamente no âmbito escolar.

Contudo a educação é responsabilidade de todos, sociedade, família e escola e a colaboração destes atores sociais é primordial para o sucesso desta modalidade de ensino.

6 Referências

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

BUENO, J. G. S. A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. Temas sobre o Desenvolvimento. São Paulo: v. 9, n. 8, p. 21-27, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN nº 9394/96.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão.** Brasília: MEC/SEESP, 2003.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos is.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CRUZ, T. P. Educação inclusiva: Dificuldades da atuação do professor e contribuições da psicologia. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas**, v. 4, n. 1, p.115-136, mar., 2012.

FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Orgs). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

NORONHA, E. G.; PINTO, C. L. **Educação especial e educação inclusiva: Aproximações e convergências.**

GODOY, A. et al. **Cartilha da inclusão dos direitos das pessoas com deficiência.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2000.

MÜLLER, L. S. Os profissionais do ensino fundamental e a educação inclusiva. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n. 4, ago./dez. 2010.

SMEHA, L. N.; Ferreira, I. V. Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, 31, 37-48, 2008.